

Produção Integrada de Pêssego como alternativa à produção convencional

Leonardo Antonio Rigo^{1*}, Filipe Trindade Bildhauer¹, Vinicius Moraes Cordeiro¹, Vítório Meneguzzi¹.

¹Instituto Federal Catarinense, Campus Videira – Videira/SC. E-mail: Rigoleo13@outlook.com

Resumo: A produção de pêssego no Sul do Brasil é de suma importância tanto do ponto de vista econômico quanto social. Por cada vez mais o consumidor se mostrar interessado em relação a uma produção mais sustentável, torna-se interessante a realização de pesquisas sobre alternativas à produção convencional. O presente trabalho revisa resultados de experimentos conduzidos no Rio Grande do Sul, comparando a produção convencional em relação a Produção Integrada de Frutas de Caroço (PIFC). Foram comparados a produção, classificação dos frutos e número de tratamentos fitossanitários. No sistema integrado verificou-se uma melhora na qualidade dos frutos e redução no uso de agrotóxicos.

Palavras chaves: Produção sustentável; consumidor; qualidade.

Abstract: The production of peaches in Southern Brazil is of paramount importance both from an economic and social perspective. As consumers are increasingly showing interest in more sustainable production, conducting research on alternatives to conventional production becomes appealing. This study reviews the results of experiments conducted in Rio Grande do Sul, comparing conventional production with Integrated Stone Fruit Production (ISFP). Production, fruit classification, and the number of phytosanitary treatments were compared. In the integrated system, an improvement in fruit quality and a reduction in pesticide use were observed.

Keywords: Sustainable production, consumer, quality

Introdução

A importância econômica da produção de pêssego é entendida ao verificar que em termos de produção, é a fruta de clima temperado mais importante no mundo, depois da maçã. (Belarmino, 2022). Além de economicamente importante tem uma função social expressiva, propiciando milhares de empregos diretos, tanto no campo quanto no processamento e distribuição. Além dos indiretos como indústria de insumos, maquinários, transporte e comercialização. Santa Catarina é o terceiro maior produtor de pêssego do país, onde 80% de sua produção concentra-se na região do meio oeste (IBGE, 2021), dado este que reforça a importância da cultura para a nossa região.

Buscando produzir a fruta em quantidade e qualidade, aliando manejos que reduzem o dano ambiental, a Produção Integrada de Frutas de Caroço (PIFC) surge como uma alternativa para tal. O sistema propõe minimizar o uso de substâncias químicas, como fertilizantes e agrotóxicos (Martins et al, 2001, citado por Farias, 2002), não proibindo seus usos, mas limitando-os e tabelando quantidade e produtos permitidos. Além destes, deve proporcionar segurança alimentar, assegurar produção de alta qualidade e utilizar técnicas de monitoramento de pragas e doenças, buscando reduzir o uso de pesticidas (Fachinello et al, 2003)

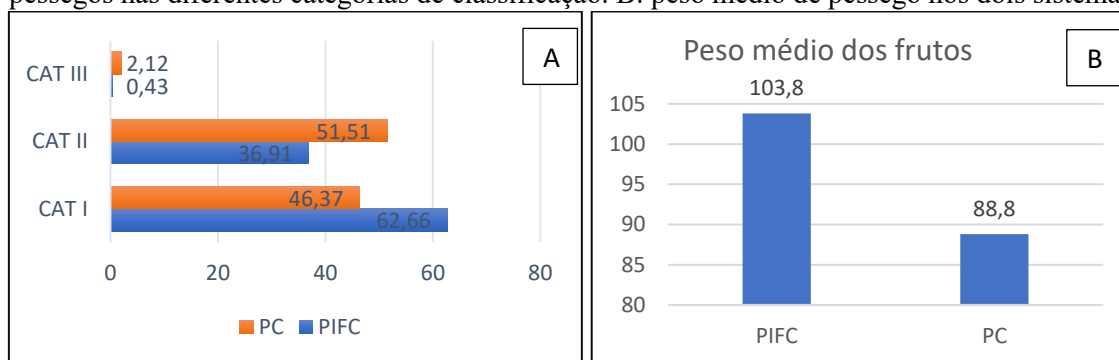
Material e métodos

Para a realização do presente trabalho foram utilizados dados de experimentos realizados no Rio Grande do Sul comparando a produção integrada com a produção convencional de pêssego. Além de artigos científicos relacionados a Produção Integrada de Fruta de Caroço.

Resultado e discussões

A Produção Integrada de Fruta de Caroço se mostra vantajosa em relação ao tamanho e peso médio dos frutos. Na Figura 1A é possível visualizar que na produção integrada houve maior porcentagem de frutas graúdas (CAT I, $\geq 57\text{mm}$) e menor número de frutas miúdas (CAT III, $\leq 48\text{mm}$). Na figura 1B ainda é possível observar o peso médio dos frutos, onde reforça a melhora significativa de qualidade do sistema integrado.

Figura 1: Dados comparando produção convencional e integrada de pêssego. A: porcentagem de pêssegos nas diferentes categorias de classificação. B: peso médio de pêssego nos dois sistemas.

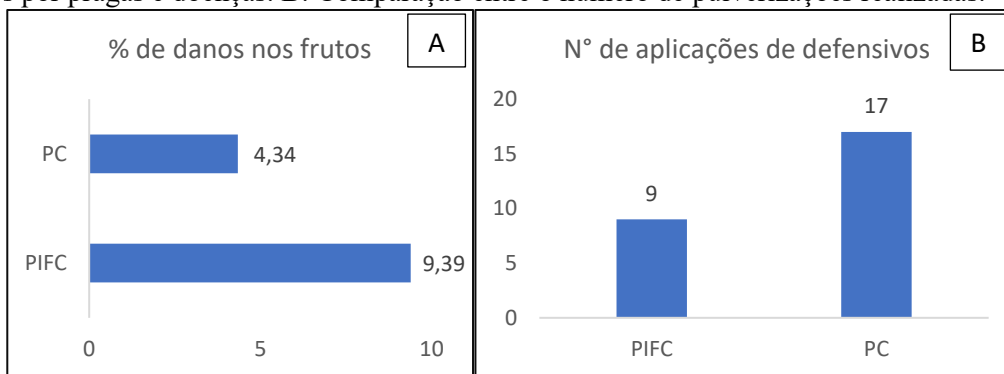


Fonte: Adaptado de FARIAS, Roseli de Mello, 2002.

Em relação a produtividade, Fachinello, Tibola, Picolotto, Rossi e Rufato (2005) encontraram resultados superiores para a produção integrada, sendo 14 toneladas na PIFC e 12 toneladas na produção convencional, em experimento realizado em Pelotas-RS, com a cultivar “Diamante” enxertadas sobre o porta enxerto Capdeboscq. Farias (2002), em experimento com a cultivar “Marli”, enxertadas também sobre o porta enxerto Capdeboscq e conduzido em São Jerônimo-RS, não encontrou diferença estatística entre os sistemas. Devemos levar em conta que a PIFC não objetiva uma maior produção, mas uma maneira mais eficiente de se produzir a fruta.

Em relação a pragas e doenças, o sistema integrado tem desvantagem comparado a produção convencional, apresentando maior número de frutos com danos (Figura 2A). Isto se deve ao fato de que na produção integrada a aplicação de defensivos é realizada apenas quando estes atingem os níveis de controle, e no sistema convencional o produtor aplica inseticidas preventivamente, independente se há pragas no pomar, baseado em calendário fixo de aplicações (Fachinello, 2005). Em relação ao uso de defensivos, Farias (2002), obteve redução de 48% no número de tratamentos fitossanitários na produção integrada (Figura 2B). Fachinello, Tibola, Vicenzi, Parisotto, Picolotto e Mattos (2003), obtiveram na produção integrada redução de 37,5% no número de aplicações. Fato este que contribui para reduzir o desequilíbrio ambiental causado pelo uso indiscriminado de agrotóxicos, além da produção de um alimento mais seguro com menos resíduos de pesticidas.

Figura 2: Gráficos comparando os sistemas de produção. A: Percentagem de pêssegos atacados por pragas e doenças. B: Comparação entre o número de pulverizações realizadas.



Fonte: Adaptado de FARIAS, Roseli de Mello, 2002.

Conclusão

Conclui-se então, que a produção integrada de pêssego é uma alternativa viável para produção da fruta, mantendo a produtividade nos mesmos níveis da produção convencional, e apresentando melhora na qualidade dos frutos. Com a redução no número de tratamentos fitossanitários é possível assegurar segurança alimentar e ainda contribuir com o meio ambiente, pois consegue produzir em maior harmonia com a natureza.

Referências bibliográficas

BELARMINO, Luiz Clovis. **Sistemas de Produção: cultivo do pessegueiro** 2ª edição. Cultivo do Pessegueiro 2ª edição. 2022. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1149320/1/Cpact-Sistemas-de-producao-4-2.ed.pdf>. Acesso em: 16 maio 2023.

FACHINELLO, José Carlos; TIBOLA, Casiane Salete; PICOLOTTO, Luciano; ROSSI, Andrea de; RUFATO, Leo. **PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DE PÊSSEGOS OBTIDOS NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO INTEGRADA E CONVENCIONAL.** , Jaboticabal - Sp: Rev. Bras. Frutic, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbf/a/TjWTxB4vRYmmgxP3qtDVFwz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2023.

FACHINELLO, José Carlos; TIBOLA, Casiane Salete; VICENZI, Moacir; PARISOTTO, Evandro; PICOLOTTO, Luciano; MATTOS, Maria Laura Turino. **PRODUÇÃO INTEGRADA DE PÊSSEGOS: TRÊS ANOS DE EXPERIÊNCIA NA REGIÃO DE PELOTAS – RS.** Jaboticabal - Sp: Rev. Bras. Frutic, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbf/a/vBqg6CS9DrGkC5tLHSb87GP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2023.

FARIAS, Roseli de Mello. **Produção convencional x integrada em pessegueiro na depressão central do Rio Grande do Sul.** 2002. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fitotecnia, Ufrgs, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3410/000337740.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 maio 2023.

PRODUÇÃO, Agrícola Municipal, **IBGE.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>. Acesso em 5 de maio de 2023.